

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
IRACEMA DOS SANTOS MARTINS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: VIVÊNCIAS DE UMA ESTAGIÁRIA


MATINHOS
2018


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
IRACEMA DOS SANTOS MARTINS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: VIVÊNCIAS DE UMA ESTAGIÁRIA

Monografia de Estágio Supervisionado, apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Ciências na Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. Orientador: Prof^a. Dr^a. Suzana Cini Freitas Nicolodi

Matinhos, novembro de 2018

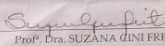
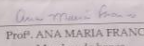

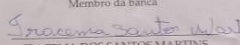
 Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral
Curso de Licenciatura em Ciências



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora realizaram em 05/12/2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de IRACEMA DOS SANTOS MARTINS, sob o título "Vivências de uma estagiária", como requisito parcial para obtenção do Título de Licencianda em Ciências pela Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, tendo a estudante sido Aprovada.

Matinhos, 05 de DEZEMBRO de 2018.

 Prof. Dra. SUZANA DINI FREITAS NICOLODI Orientadora	 Prof. ANA MARIA FRANCO Membro da banca
 Prof. Dra. LENIR MARISTELA SILVA Membro da banca	 IRACEMA DOS SANTOS MARTINS Estudante

Universidade Federal do Paraná | Setor Litoral
Rua Jaguariava, 512 | Matinhos/PR | CEP 83260-000
41 3511-8300 | www.litoral.ufpr.br

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais (in memoriam), filhos, netos e bisneta, amigos, colegas e professores e todos que, de uma forma ou outra, permitiram a minha caminhada nessa formação, não só como estudante mas como cidadã.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a DEUS, pela minha vida e por ter colocado no meu caminho pessoas especiais que entenderam minhas dificuldades e sempre estiveram dispostas a me ajudar durante toda a minha caminhada na Universidade. A essas pessoas o meu mais sincero agradecimento.

À professora Lenir, que foi a primeira pessoa que me incentivou a estudar e fazer o vestibular. Se hoje estou aqui na universidade é graças à ela que me deu todo o apoio.

À professora Suzana que é mais que mediadora, é uma pessoa iluminada, que trata todos seus alunos com carinho e dedicação.

Ao professor Valentim, que muito colaborou no meu aprendizado.

Aos meus colegas de sala, em especial, à Aline, Sueli, Rosana, Andriele, que colaboraram em todos os momentos que precisei.

Aos professores que tive ao longo da vida escolar, cada um teve participação importante na minha formação, especialmente, pelo apoio nos momentos em que mais precisei.

Aos professores e colegas dos da escolas onde estagiei, por colaborarem no processo do meu estágio.

Aos meus amigos que fiz durante a caminhada, pelos diversos momentos, tristes ou alegres.

Aos professores do Curso de Ciências que sempre dedicaram-se a colaborar com minha formação acadêmica, tenham a certeza que seus ensinamentos jamais serão esquecidos e sempre que possível será colocado em prática.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. HISTÓRIA DE VIDA	07
3. O ESTÁGIO E AS VIVÊNCIAS	09
3.1 O PRIMEIRO ESTÁGIO.....	10
3.2 SEGUNDO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO.....	12
3.3 TERCEIRO ESTÁGIO – TURMA DE ACELERAÇÃO.....	14
3.4 QUARTO ESTÁGIO – REGÊNCIA.....	16
4. SOBRE OUTROS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO	20
4.1 INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS (ICHs)	20
4.2 PROJETOS DE APRENDIZAGEM.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6. REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

Este relato de estágio procura mostrar a importância de conhecer a escola integralmente, tanto a parte estrutural, como a física e humana, bem como relatar a vivência de estagiária durante o Curso de Licenciatura em Ciências.

Os estágios foram realizados nos Colégios Estaduais Tereza da Silva Ramos, Escola Estadual Sertãozinho e na Escola Estadual Gabriel de Lara, todos localizados no município de Matinhos. Neles percebi que o processo de ensino e de aprendizagem pode também ser um processo de humanização, em que trocamos conhecimentos, ensinamos, mas, ainda, aprendemos muito. Todos os envolvidos nas escolas estagiadas foram muito prestativos e proporcionaram uma boa abertura para que o estágio acontecesse da melhor forma possível.

Por a escola ser esse local de aprendizagem e de formação de atitudes é que torna-se muito importante conhecer todo o segmento escolar, o Projeto Político Pedagógico, o trabalho pedagógico e administrativo, a organização do trabalho pedagógico, a manutenção da escola e espaço físico, observando, praticando o papel de educador, aliando, assim, a prática no dia a dia com a teoria aprendida.

Acima de tudo o período de estágio permitiu-me vivenciar a experiência de ser educador, de mesclar nosso papel de estudantes com educadores e com estudantes de outros níveis de ensino, refleti muito, pois como fiquei muito tempo sem estudar, o próprio retorno ao colégio foi muito enriquecedor.

Assim, percebi o quanto é importante colocar-se no lugar do outro, observar os professores e o seu dia a dia, bem como seus alunos e a forma como estes se comportam, como aprendem. Foi o interesse nessa relação que me levou desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso.

Nesse sentido, este trabalho encontra-se dividido em três partes, no primeiro encontra-se a história minha de vida, no segundo, as vivências oportunizadas pelo estágio, na terceira, comento como outros espaços

pedagógico auxiliaram na minha formação e, no final, constam minhas considerações finais.

2. MINHA HISTÓRIA DE VIDA

Nasci em um lugar chamado Borrachudo, localizado no município de Guaraqueçaba. Tenho 63 anos e sou filha de Madalena e José Felisbino, minha mãe trabalhava na roça e meu pai pescador. Tenho dois irmãos que se chamam Domingos e Maria de Lurdes.

Sou mãe de cinco filhos, Maressa, Mauro Edson, Anderson e Everton Edson, estes quatro nascidos de mim, mas também sou mãe da Tatiender, minha filha adotiva, que na realidade é minha neta. Quando Tatiender chegou para mim, ela tinha apenas cinco meses de vida, hoje ela está com vinte e quatro anos e me apresentou com uma bisneta, Júlia Vitória, hoje com sete anos. Além dela tenho mais sete netos: Arthur Lorenzo, Mirian, Ana Lívia, Juan, Thaíse, Elisa e Ednilson.

Comecei a estudar com doze anos de idade e, nessa época, morava na Ilha do Benito onde não havia escola, mas meu pai queria ver seus filhos estudando, então, resolveu mudar-se para a Ilha Rasa, onde poderíamos ir à escola.

A escola era nos fundos de uma igreja católica e minha professora se chamava Dejanira Nunes Vidal. Tinha uma personalidade muito forte, quando algo acontecia de errado, como por exemplo, errar uma tabuada, ela tinha um régua de ferro e dava uma reguada na palma da mão que doía tanto, que até hoje não esqueço. Até os meus quatorze anos estudei nessa escola, depois tive que parar, pois precisava trabalhar. Meus pais eram muito pobres e eu precisava ajudar em casa.

Trabalhei como empregada doméstica por muito tempo e por esse motivo tive que parar de estudar. Na verdade estudava e parava, isso aconteceu várias vezes e em várias escolas e eu nunca conseguia terminar o ano letivo. Foi assim até os meus dezoito anos.

Quando conheci meu marido, morava com uma tia e trabalhava em casa

de família. Namoramos por dois anos e depois casamos. Casei achando que ia ser feliz, mal sabia que ia sofrer tanta decepção. Sofri, apanhei muito e em meio a tudo isso vieram meus filhos. Para não sofrer mais do que sofria tive que trabalhar para criá-los.

Aos quarenta e dois anos resolvi que era a hora de voltar a estudar, mas eu só poderia voltar se apresentasse o histórico escolar e eu não o tinha. Fui até Paranaguá e no CEEBJA (Centro de Estudos da Educação Básica para Jovens e Adultos) me matriculei, peguei as apostilas, estudei e fui fazer as provas. Uma semana depois, fui ver o resultado e eu tinha passado em todas as provas, fiquei muito feliz porque sabia que eu poderia continuar os meus estudos e meu objetivo era chegar até uma faculdade. Então fiz minha matrícula no Colégio Abigail, onde eu pude estudar e levar meus dois filhos que não queriam mais estudar, era uma forma de incentivá-los. Fiz da 5ª a 8ª série e consegui terminar, graças a Deus.

Precisei parar novamente, desta vez foi por dez anos. Quando retornei aos estudos foi no Colégio Estadual Tereza da Silva Ramos, onde terminei meu ensino médio. Nesse período, comecei a participar como integrante da comunidade na Universidade Federal do Paraná, aqui no Setor Litoral, de uma ICH – Interação Cultural Humanística de artesanato, mediado pela professora Lenir Maristela. A professora Lenir sempre me aconselhou e incentivou para que eu fizesse o vestibular, dizia que eu iria conseguir.

Prestei o vestibular em 2010 para o Curso TOC (Tecnólogo em Orientação Comunitária) consegui passar no vestibular, conclui e me formei. Após um ano de formada resolvi fazer outro vestibular, agora no Curso de Licenciatura em Ciências, no ano de 2015, também influenciada pela professora Lenir. Confesso que fiz por fazer, pois acreditava que eu não iria passar. Passei, devo toda essa conquista a essa professora e ao meu pai que sempre lutou para que eu estudasse. Ele sempre dizia: “minha filha, eu sou analfabeto, mas você vai ser diferente, vai me dar muito orgulho e eu posso até não estar mais neste mundo, mas onde eu estiver vou ver você se formar”.

Não foi fácil chegar até aqui, enfrentei muitas barreiras nos estudos e também com os professores, posso afirmar que as dificuldades foram grandes, mas minha persistência é maior ainda. Espero que outros também pensem como eu, que para estudar não tem idade e que sigam meu exemplo.

E após tantos desafios e lutas, mas, também, muito conhecimento adquirido, estou concluindo a tão esperada e sonhada graduação.

3. O ESTÁGIO E AS VIVÊNCIAS

Quando se fala em formação de docentes nos cursos de licenciatura, o estágio se torna indispensável, pois é neste espaço de exercício da docência que se fortalece a ação-reflexão-ação. De acordo com Tardif (2002, p.34), o "estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura", foi assim Curso de Licenciatura em Ciências na UFPR Litoral.

Nessa Instituição, o estágio se constitui numa proposta que tem como objetivo oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas, no entrelaçar da teoria acadêmica com a prática em sala de aula. A intencionalidade da proposta de estágio apresentada no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências (PPC, 2011 p.55), envolve estudo, concepção e elaboração do plano de atividades de estágio nas escolas da rede pública para a prática de atividades relacionadas à situações de ensino-aprendizagem e proposta de estágio e ainda, a construção da identidade docente e do papel do professor.

Para Krasilchik (2004),

O estágio é também um canal de comunicação ligando as escolas de ensino superior às escolas de ensino médio, e fundamental daí levando informações de suas necessidades à universidade, que deve responder às escolas de nível primário com um influxo de novas ideias. (p.167).

O Estágio Curricular Supervisionado é um desafio, pois coloca o futuro professor no seu campo de atuação, auxiliando compreender os desafios da profissão.

Pesquisando autores que estudam sobre o estágio, vi que todos concordam sobre o quanto é importante para os acadêmicos realizarem estágios,

Guerra (1995, p.46) afirma que o “estágio Supervisionado consiste em teoria e prática”, tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador.

Para Pimenta e Lima (2004),

o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia.

Concordamos que é uma etapa imprescindível para que os acadêmicos possam conhecer o seu campo de atuação, bem como, para que se construam como professores.

Ao longo do Curso, surgiram várias questões como, qual será minha postura? Vou ser legal? Vou ser carrancuda? Um pouco dos dois? Como os alunos vão se comportar? O que vão achar de mim? Como vou manter a atenção deles? Mas também construí um certeza, é isso mesmo que eu quero seguir, vou em busca de completar mais esta etapa.

3.1 O PRIMEIRO ESTÁGIO

Sabemos que uma escola não ensina apenas em sala de aula entre professores e alunos, mas em todo o seu espaço. Este estágio foi realizado no sentido de conhecer o espaço escolar como um todo, observando fora e dentro de sala de aula. Sendo um estágio de observação, buscou conhecer o espaço estrutural e os documentos que orientam a escola.

Foi realizado no Colégio Tereza da Silva Ramos, localizado na Rua Martinho Ramos, nº 245 em Matinhos. O nome da Escola é uma homenagem à uma das primeiras professoras do Município de Matinhos, Tereza da Silva Ramos que começou a lecionar com dezessete anos em uma escola improvisada no bairro do Sertãozinho, para alunos de 1ª a 4ª séries, em uma única sala de aula (sala seriada).

O Colégio Estadual Professora Tereza da Silva Ramos – Ensino Fundamental e Médio foi criado e autorizado a funcionar pela Resolução nº. 1.091/94 de 25 de fevereiro de 1994, pelo Senhor Secretário da Educação Elias Abraão, mantida pelo governo de Estado do Paraná e administrada pela

Secretaria de Estado da Educação. Obteve seu Reconhecimento pela Resolução do Conselho Estadual de Educação nº 896/2000, de 24 de março de 2.000.

Atualmente conta com 1100 alunos distribuídos em 27 turmas de 5ª a 8ª séries nos turnos matutino, vespertino e EJA- Fundamental – fase II e Médio (Educação de Jovens e Adultos) noturno. Para tanto são utilizadas 09 salas em cada período. Conta com 38 professores, 04 pedagogas, 06 funcionários auxiliares administrativos, 08 funcionários auxiliares de serviços gerais, 01 Diretora e 01 Diretora Auxiliar. Conta também com uma sala de aula para a secretaria, outra para sala de direção/supervisão e, ainda, sala dos professores. Possui uma quadra poli esportiva e nove salas de aula

O estágio em sala foi realizado com a professora Maria de F. Consani, foi muito bom fazer este estágio na Educação de Jovens e Adultos(EJA), porque há alguns anos eu estava na mesma sala, mas como estudante e agora retorno como futura professora. Fui bem recebida pela professora, alunos e funcionários deste colégio. A prática pedagógica da professora varia entre a exibição de vídeos, leituras de livros, conteúdo no quadro e trabalhos digitalizados. Sempre trazia coisas novas para os alunos, incentivava-os a participar.

O primeiro estágio não foi fácil, apesar de ser bem recebida pela equipe do Colégio, sendo o primeiro, não tinha muita noção do que fazer. Nesse momento ficamos mais observando a prática da professora.

Os estudantes demonstravam interesse em aprender e, apesar de ter grupinhos de conversas paralelas em alguns momentos, a maioria estava bem atento. Outros nem ligavam para a professora, mesmo quando esta chamava a atenção deles.

Se o mediador desse trabalho, é importante que tenha em mente que seu modo de agir vai influenciar na aprendizagem do estudantes. Entendi com este estágio que ensinar vai além do simplesmente “passar” o conteúdo, tem a ver com o se colocar no lugar do outro, verificar como seu aluno está entendendo, como ele está aprendendo, observar se está participando, se está interessado naquele conteúdo, não apenas em cumprir com o conteúdo programado no tempo determinado.

É preciso domínio de conteúdo, sim, mas, também, é preciso tornar as aulas interessantes para o estudantes, ouvi-los em suas necessidades e trabalhar de forma a atender a todos, não a apenas alguns alunos. Somente o uso do livro

didático não parece ser uma boa alternativa, é necessário diversificar as práticas metodológicas.

Compreendi, ainda que o docente deve estar sempre preparado com materiais diversos, com recursos didáticos variados, pois os alunos de hoje se cansam facilmente, se dispersam se não forem estimulados a trabalhar e fazer parte da aula. Foi uma experiência riquíssima que me possibilitou maior aprendizado e melhor reflexão acerca da profissão docente

3.2 SEGUNDO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

O segundo estágio ocorreu na mesma escola que o primeiro, com alunos do 6º ano, no período diurno. Esse estágio foi, de certa forma, assustador. Assim que cheguei no primeiro dia de aula tive uma surpresa e ao mesmo tempo um susto. A professora responsável pela sala de aula teve um compromisso fora do colégio e a secretária me perguntou: “você que é a estagiária da professora Maria de Fátima?”, respondi a ela que sim, logo ela falou: “ é você mesmo que estamos esperando, você irá dar aula no lugar dela”, entregando-me as atividades que a professora tinha deixado planejadas. Assim eu segui.

O diretor levou-me até a sala de aula, apresentou-me aos alunos e disse que eu era a estagiária e que iria dar aula para eles naquele dia. Meu coração disparou naquele momento de tão nervosa que fiquei, nunca tinha dado aula em toda a minha vida e as crianças começaram a me questionar. Perguntavam: - é você que vai ser nossa professora agora? Respondi que não, que iria ficar com eles por um tempo, apenas até terminar meu estágio.

Entreguei as atividades para os alunos realizarem, o assunto desta aula era o Ecossistema, Reinos animal e vegetal, uns terminaram e entregaram, mas tinha um grupo de meninas que percebi que não estavam estudando e só conversavam. Fui até elas e perguntei se haviam terminado, elas responderam que sim, pedi para me entregarem e, como desconfiava, estava tudo em branco. Sentei com elas conversei com muito carinho, expliquei o motivo de eu estar estudando com essa idade e perguntei: - Vocês querem estudar com minha idade? Vocês tem que aproveitar que são jovens para estudar. Eu não estudei quando era jovem porque com doze anos precisava trabalhar para ajudar meus pais e agora que tenho a oportunidade quero estudar e me formar. Terminei a

conversa com elas e ouvi uma dizer: pode deixar professora vamos fazer... e fizeram! Foi o melhor dia que tive na escola como estagiária, porque essas meninas eram rotuladas como terríveis por não atenderem as propostas dos professores, mas comigo foi diferente.

Fiquei muito feliz, porque consegui fazer alguma coisa que mudou naquele momento. As meninas, realizaram o trabalho e me entregaram. Lopes (1996) destaca que a aprendizagem escolar envolve vários fatores afetivos e sociais. Envolve, ainda, as condições de vida do educando, a sua relação com a escola, com o professor e os colegas e sua percepção e compreensão do conhecimento sistematizado a ser estudado.

O processo de ensino, no contexto escolar, não é uma ação individual, mas um conjunto que envolve a todos e depende de uma interação pessoal positiva para que acontece a aprendizagem.

O trabalho pedagógico do professor deve considerar sua relação com o aluno, a qual possibilita uma aprendizagem mais harmônica e eficaz levando em conta que esta relação é um passo importante para o diálogo dentro da sala de aula e, a escola, como instituição educativa, deve oferecer condições para que o diálogo seja uma base comum para o bom andamento do ensino, objetivando o ensinar e o aprender (LIBÂNEO, 1994, p. 249).

Os alunos sempre vinham perguntando as respostas e eu os ajudava indo até o livro e achando a resposta com eles. Ficavam alegres quando achavam as respostas. Infelizmente, essa foi a única oportunidade que tive no Colégio de trabalhar com os alunos, o restante das aulas era só assistir sentada na carteira como estudantes.

No meu último dia, a professora comentou com os alunos que era o meu último dia como estagiaria no colégio, fiquei surpresa com a reação deles. Aquelas meninas vieram me abraçar e disseram: - “Nós queríamos que você ficasse e fosse nossa professora”. Um dos meninos me abraçou e disse: “Professora, eu aprendi a amar você, porque eu nunca tive uma boa nota e agora vou passar de ano, consegui uma boa nota com você”. Ele chorou, eu fiquei emocionada, nunca vou esquecer aquele dia e aquela aula.

Essa experiência é um exemplo do que ensina Freire (1996) sobre a afetividade e o querer bem o aluno.

Essa abertura de querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho

medo de expressá-la. Significa, esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade (FREIRE, 1996, p. 159-160).

Sem dúvida essa foi uma experiência que me deu ânimo e mais vontade de continuar estudando e me formar professora.

3.3 TERCEIRO ESTÁGIO – TURMA DE ACELERAÇÃO

O estágio III foi realizado no Colégio Estadual Sertãozinho, está situado na Avenida Curitiba nº 1.111, Bairro Bom Retiro, Município de Matinhos- PR. Oferece Ensino Fundamental e Médio. Seu horário de funcionamento é das 07:30hrs às 23:00hrs. Possui 41 turmas no total, nos turnos manhã, tarde e noite, sendo 26 do Ensino Fundamental, aqui lembrando o EJA à noite, 14 turmas do Ensino Médio e 01 do CELEM, 01 Sala CAEDV, 01 Sala de Recursos, 02 Salas de Apoio (Matemática e Língua Portuguesa), num total de aproximadamente 1426 alunos.

O Colégio atualmente tem seus objetivos e finalidades seccionados pelo regimento interno que é vinculado à Constituição Federal e Estadual, à Lei de diretrizes e bases da educação (LDB) e ao Estatuto da criança e do adolescente (ECA), como segue abaixo.

Art. 3º. O Colégio Estadual Sertãozinho, tem a finalidade de efetivar o processo de apropriação do conhecimento, respeitando os dispositivos constitucionais, Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069/90 e a Legislação do Sistema Estadual de Ensino. (Regimento Escolar, cap. II, pág.9, 2009)

A escola busca o princípio de igualdade, gratuidade com qualidade e a proibição de qualquer tipo de discriminação e segregação. No Projeto Político Pedagógico estão registrados dados estatísticos da realidade escolar, sonhos e os desejos de construir uma escola mais justa, buscando superar as

desigualdades e resgatar o respeito humano, através de ações previstas a curto, médio e longo prazo, de acordo com as possibilidades e necessidades dessa comunidade.

O estágio foi realizado no período noturno com alunos de 8º e 9º anos, alunos de uma Classe Especial de Aceleração, ou seja, com alunos que estão fora da idade escolar e que precisam terminar o ensino fundamental. A maioria desses alunos apresentam dificuldades na aprendizagem, tem problemas psicológicos, alguns com famílias desestruturadas, fora de idade, com histórico de reprovação.

Ao pesquisar sobre o projeto das turmas de aceleração, li que é um projeto do governo brasileiro que foi instituído em 1997 pelo Ministério da Educação (MEC) que visava corrigir a distorção do fluxo escolar e a defasagem entre a idade e série que os alunos deveriam estar cursando. Salas estas idealizadas para terem mais recursos pedagógicos e professores capacitados, onde o ensino é voltado para a recuperação dos alunos.

Foi possível observar que a professora partia de onde os alunos estavam, do conhecimento que tinham construído. A relação era de respeito com a professora e entre eles, talvez por já serem maiores de idade, demonstravam mais interesse, pois faziam dois anos em um.

A importância desse estágio na minha formação foi compreender que é necessário das possibilidades para que os alunos se sintam parte do processo da aprendizagem. Com esse estágio muito sobre como tratar os alunos, como fazer parte da vida escolar deles, não dá para ser professor e apenas passar conteúdos, é preciso motivar o aluno a aprender, que ele sinta vontade e interesse, que perceba que a disciplina de Ciências é importante para o seu dia a dia.

A imagem abaixo ilustra um dos dias em que acompanhava a turma de aceleração na Escola.



FONTE: acervo próprio

3.4 QUARTO ESTÁGIO - REGÊNCIA

Este estágio foi realizado no Colégio Estadual Gabriel de Lara, Ensino Fundamental e Médio, localizado à Rua Albano Muller, 420, no Centro da cidade de Matinhos. Foi fundado no ano de 1920 com o nome de Escola Isolada de Matinhos. Funcionava numa casa de propriedade do Senhor Jacinto Mesquita, seu fundador. No ano de 1930, (aproximadamente), muda-se para uma das salas da casa do Sr. Manoel Antônio Viana. 1936 (aproximadamente) o Estado adquire o prédio onde funcionou a subprefeitura e onde a escola passou a funcionar até mais ou menos o ano de 1956 e passa a chamar-se Casa Escolar de Matinhos.

O Colégio possui rampas de acesso às salas do térreo, portões de entrada e, em 2014, realizou adequação de rampas para acesso aos ambientes da escola, como os Laboratórios, Sala da Equipe pedagógica e Direção, Salas do Térreo; e adequação do banheiro para acessibilidade, estes últimos construídos com recursos do Governo Federal – MEC, PDDE – Escola Acessível.

A Escola atende em torno de 1.583 alunos divididos nos 3 turnos, sendo 16 turmas de manhã apenas para o Ensino Médio; à tarde 16 turmas de Ensino Fundamental e à noite 6 turmas, sendo 5 de Ensino Médio e 01 turma de Ensino fundamental – 9º ano, turma esta escolhida para fazer o estágio.

A turma era composta, em sua maioria, de alunos que apresentavam problemas durante o dia, que não demonstravam interesse em estudar, com

histórico de desleixo pelos estudos. A professora desta turma era a professora Wânia Barros.

Esse estágio foi diferente dos demais, pois integrava o módulo de fundamentos teórico prático que estávamos tendo na Universidade ao módulo de estágio obrigatório. Durante dois dias da semana trabalhávamos na Universidade, planejando e avaliando as ações com a turma de 9º ano. No terceiro dia, executávamos o planejamento junto à turma.

A turma de licenciandos foi dividida em quatro grupos, cada um desses grupos atendeu a um grupo da turma do 9º ano que também estava dividida em quatro, ou seja os quatro coletivos de trabalho eram constituídos por universitários e estudantes de 9º ano. Tínhamos como tema geral a ser desenvolvido, Resíduos Sólidos.

No primeiro dia apresentamos o tema para os alunos, os deixamos livres para que se apresentassem e apresentamos a nossa proposta. Construímos juntos uma trama conceitual para conhecer as concepções dos estudantes sobre o assunto.

Para sensibilizarmos sobre a importância da temática, exibimos o filme “ilha das flores”. Foi construído um mapa conceitual do bairro deles e abordamos sobre os problemas que observavam em sua realidade.

Em um dos encontros, participaram de um evento que acontecia na Universidade, tiveram a oportunidade de manifestarem-se e posicionarem-se. Alguns comentaram que nunca tinham tido aulas assim, outros que era bem isso que eles queriam saber e fazer.

Dentre as atividades propostas ao longo do semestre, recebemos como convidado o Francisco, (conhecido como Chico Minhoca) que explanou sobre a compostagem, o que é e como fazer. A intenção era despertar para a necessidade de reduzir a produção de resíduos sólidos, foi bem proveitoso.

Para a avaliação, propusemos a auto-avaliação, eles ficaram um pouco assustados, nunca tinham se auto-avaliado. Junto com os estudantes estabelecemos os critérios e eles participaram ativamente dessa etapa. Consideramos que quando o estudante tem a possibilidade de se avaliar, reflete sobre suas vivências e sua participação nas mesmas.

O tempo do estágio de regência foi muito importante, pois nele que verificamos que não é tão simples ministrar uma aula, e por outro lado,

aprendemos a não mais ser um espectador do processo, como no período de observação. Nesse período foi o momento de planejar, realizar atividades, de se aproximar mais dos alunos, do conteúdo, e, principalmente, exercitar um pouco da prática de ensinar.

Minha vivência como estagiária possibilitou que eu percebesse o estágio como um dos momentos mais importantes para a formação profissional de um estudante de licenciatura. Nesse período tivemos a chance de conhecermos de perto o nosso campo de atuação, no lugar de futuros professores.

Cada etapa dos estágios possuiu características específicas, de acordo com cada realidade, cada colégio, cada estagiário. Compreendi que o trabalho do professor em sala de aula depende muito do relacionamento que estabelece com os alunos e, ainda, da forma como estes se relacionam com a sociedade e com cultura.

É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade (ABREU & MASETTO 1990, p. 115)

Concordo com Freire (2005) quando defende a valorização do diálogo como importante instrumento na constituição dos sujeitos. O autor ensina que só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores se estes acreditarem no diálogo como forma de mobilizar o conhecimento e fomentar a interação real entre educador e educando.

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

Nesse entendimento, valorizamos o diálogo como forma de interação entre professor e estudante, como forma de estabelecer relações de interação entre ambos.

Esse estágio foi o mais importante que participei, pois me fez sentir professora, me fez entender o quanto um professor representa na vida dos estudantes. E estar acompanhados pelos professores do Curso, recebendo todo o

apoio e segurança naquilo que estávamos fazendo, fez toda a diferença. Esse estágio me deu ânimo para continuar estudando.



Fonte: acervo próprio.

4 SOBRE OUTROS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO

Durante a caminhada dos quatro anos de Curso, aprendi muito em outros espaços pedagógicos que a Universidade proporciona, divido aqui dois deles, as Interações Culturais e Humanísticas e os Projetos de Aprendizagem

4.1 INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS - ICHs

As ICHs, são uma parte especial da minha vivência enquanto aluna da UFPR Litoral, pois me possibilitou aprender a valorizar as pessoas e os diferentes saberes e conhecimentos culturais e sociais de cada um. Muito do que aprendi nas ICHs pude utilizar durante o meu estágio e levarei como um aprendizado para a minha profissão e para a minha vida pessoal. Ao longo dos oito semestres do Curso, participei de várias ICHs:

- ICH – Exercícios Físicos – Professora Isabel Martines

Essa ICH era só para mulheres, a cada semana desenvolvíamos uma atividade diferente como, aula de loga, dança do ventre, exercícios de pilates, aula de Muay Tay, entre outros. Aprendi, inclusive, a alimentar-me melhor, mudei alguns hábitos na minha alimentação.

- ICH – Políticas - Professor Rodrigo Horochovski

Como o nome já diz, essa ICH era sobre políticas. Aprendi como é, como funciona e para que são criados os partidos políticos e para que servem as eleições e, ainda, a nossa importância como eleitores.

- ICH - Conhecendo o litoral e a Universidade- Professor Marcos Zanlorenzi e Professor Katuta

Aprendemos sobre o litoral do Paraná, onde moramos e a universidade e sua importância para a região.

- ICH – Qualidade de vida - Professora Ana Maria Franco

Tratava sobre a qualidade de vida, como viver saudável, alimentando-se de forma correta. Aprendemos a fazer sucos, comidas, saladas, pães integrais, contando com várias dicas e sugestões sobre alimentação.

- ICH – Astronomia – Professor Emerson Jaucoski

Foi uma experiência muito positiva, fomos à noite no observatório da Universidade para vermos os planetas com o telescópio. Foi muito bom conhecer mais sobre os planetas e poder observar assim, parecendo tão perto, nunca tinha visto antes.

4.2 PROJETO DE APRENDIZAGEM

Os projetos de aprendizagem acompanham todo estudante da UFPR Litoral durante a formação nesse espaço podemos desenvolver pesquisa de um tema a nossa livre escolha. Somos acompanhados por um professor mediador que nos respalda no percurso investigativo.

Meu primeiro projeto foi sobre a Cataia, mas não deu certo, porque essa planta só se encontra na Ilha de Superagui, ficando longe para a pesquisa e dificultando o projeto devido a distância e a dificuldade de acesso, dependendo de barco e travessia de uma Ilha para outra. Diante disso, optei por mudar o projeto e partir para a pesquisa sobre Plantas medicinais do litoral.

Assim, montamos o projeto e saímos em busca das plantas. No primeiro momento fomos conversar com a benzedeira, Dona Nilda (figura conhecida por muitos em Matinhos), que mora no bairro Tabuleiro e conhecedora de muitas plantas, mas seu conhecimento era mais empírico, assim, ficava difícil a comprovação. Em conversa com o mediador explicamos a dificuldade do projeto e dos obstáculos para a continuação, o qual sugeriu a substituição de plantas medicinais para as plantas alimentícias não convencionais, as PANCs. Através do livro Quinup, pesquisamos sobre algumas frutas, uma das que mais chamou a atenção foi o Araça boi, fruta encontrada na Ilha Rasa.

Fui até a Ilha Rasa para conhecer a fruta, conhecer sua utilização e em conversas com os ilhéus e pesquisas em outros livros. Esta fruta serve para fazer suco, pudim e sorvete, não sendo possível comer in natura porque é muito azeda.

Outra fruta que foi pesquisada foi a Fisales, muito gostosa, doce e pode ser usada como suco e em geléias.

Esse projeto foi muito interessante, montamos o projeto e apresentamos, no dia levamos as frutas e alguns outros doces, como o do mamão verde. Alunos e professores degustaram, gostaram e deram parabéns pela nossa apresentação.

O Projeto de Aprendizagem me ensinou como é possível partir do interesse do estudante para desenvolver a pesquisa, é perfeitamente possível em qualquer nível de ensino. Levarei para minha prática docente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando comecei a graduação me senti um pouco deslocada, ser a mais velha da sala, estar no meio de tantos jovens, será que me ajudariam? Será que teria colegas? Será que iria dar aula já no começo? Achava que iria fazer estágio desde o primeiro ano, que já iria dar aula. Isso me assustava um pouco, porém, fui me acalmando aos poucos, na medida que ia conhecendo o programa do Curso, os professores, quando ia aprendendo mais, tendo aulas maravilhosas com professores brilhantes que me oportunizavam não só conhecimentos, mas vivências com colegas, com alunos, com projetos de aprendizagens e nas ICHs.

Fui percebendo que, embora fosse a mais velha, tinha muito o que aprender com os jovens que ali estavam e que também poderia ensinar muito. Foi isso que aconteceu.

Durante a graduação em Ciências, tive vários momentos de conhecer a realidade das escolas enquanto realizava os estágios. Conheci o dia a dia da sala de aula, não ficando, assim, somente na teoria do Curso, mas compreendendo e participando da prática, observando os alunos, sua forma de aprender e de não aprender, a metodologia utilizada pelo professor e sua forma de avaliar e perceber o rendimento do aluno. Assim fui construindo a minha própria identidade enquanto professora.

Foram quatro anos de grande aprendizagem durante essa formação, entrei uma pessoa com pequenos sonhos, com muita vontade de aprender e saio alguém melhor, com sonhos maiores, com mais vontade ainda de continuar aprendendo e com a mesma de ensinar. Foi muito bom fazer parte de um grupo que me auxiliou. Sentirei falta de estudar junto, da alegria da troca de ideias e de experiências. Os professores não mediram esforços para que aprendêssemos e e buscássemos mais e mais conhecimentos, tanto nos livros, nos textos, mas, também, nas escolas com professores e alunos.

Meu maior desafio foi organizar minha vida pessoal, marido, filhos, conciliar trabalho, família, leituras, trabalhos acadêmicos, não saber digitar, tinha que fazer tudo à mão e depois contar com a ajuda dos colegas para que os trabalhos fossem colocados nas normas acadêmicas. Outro desafio foi ver a falta de ânimo de estudantes nas escolas, de não quererem estudar e não aproveitarem a oportunidade enquanto são jovens.

Acredito que tudo foi aprendido, vi o quanto o professor pode influenciar a vida do aluno, seja positiva ou negativamente. Vi como os alunos precisam ser ouvidos, não é só desenvolver conteúdo, é necessário ouvi-los e observar a forma como eles aprendem, descobrir maneiras para que eles participem do próprio aprendizado.

Esperava que durante o Curso surgissem mais projetos de aprendizagem e tivéssemos mais oportunidade de contato direto com os estudantes nas escolas, que fôssemos recebidos muito bem nas escolas, mas, infelizmente, a maioria dos professores ainda vêem o estagiários com insegurança, como se fôssemos vigiar ou supervisionar o trabalho deles. Sabemos que a intenção não era essa, estávamos lá para aprender com eles, para que nos auxiliassem a ser melhores, tanto como pessoa como professores.

Em termos de satisfação pessoal estou muito contente, realizei o sonho de meu pai, de ter a filha formada, e o meu, de vencer os obstáculos e ter uma graduação. Mas o sonho continua, quero dar aula, ser uma professora.

Posso dizer que aprendi bastante e espero muito aplicar o que aprendi. Conheci novas pessoas e aprendi como me relacionar com elas, sentirei falta dessa rotina, faculdade – escola – alunos - professores e colegas.

Acredito que me tornei uma pessoa melhor, durante esse período amadureci, tanto no profissional como no pessoal, o que será extremamente importante para mim no futuro, pois pretendo fazer concurso público e atuar na área em que estou me formando. E não pararei aqui, a graduação foi só um degrau, muitos outros virão. A especialização que me aguarde!.

6. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Loyola 1997.

AZEVEDO, Janete M. Lins. **A educação como política pública: polemica do nosso tempo**. São Paulo: Autores Associados, 2011.

CARVALHO, Ademar de Lima. **Os caminhos perversos da educação: a luta pela apropriação do conhecimento no cotidiano da sala de aula**. Cuiabá. Delft. 1984.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**, ensaios. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004

PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio de docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PPP – Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências. Disponível em <http://www.litoral.ufpr.br/sites/default/files/PPC_LicCiencias_junho_2011.pdf>/ Acessado em 21/07/2018.

PPP - **Projeto Político Pedagógico**. Colégio Estadual “Gabriel de Lara” – Ensino Fundamental Médio, 2017 em: <http://www.plpppaulofreire.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=43>. Acesso em: 19/06/2018

PPP - **Projeto Político Pedagógico**. Colégio Estadual “TEREZA DA SILVA RAMOS– Ensino Fundamental E MÉDIO, 2017. Disponível em: <http://www.plpppaulofreire.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=43>. Acesso em: 22/06/2018

PPP Projeto Político Pedagógico. Colégio Estadual “Sertãozinho” – Ensino Fundamental Médio E Normal. 2013. Disponível em: <http://www.plppaulofreire.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=43>. Acesso em: 19/06/2018

REGIMENTO Escolar **Colégio Estadual Sertãozinho.** Disponível em <http://www.mossertaozinho.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/21/1580/105/arquivos/File/REGIMENTO_ESCOLAR.pdf> Acessado em 21/07/2016.

RIBEIRO, J.P. **Estágio supervisionado:** refazendo um caminho. São Paulo: Summus, 1985.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso S. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 8ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2007.